

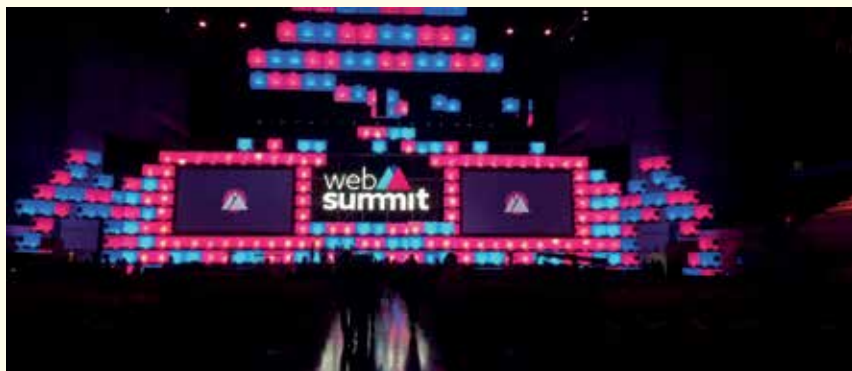
#214

**Art on Display. Formas de expor**  
**Missa de Bernstein em concerto**  
**Gulbenkian regressa à Web Summit**

---

 FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN

# Neste número



MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN, GALERIA DE ARTE ISLÂMICA, 1970 © MÁRIO OLIVEIRA

## 4

### **Gulbenkian regressa à Web Summit**

Depois da estreia no ano passado, a Fundação Gulbenkian volta a estar representada na Web Summit, de 4 a 7 de novembro, com três projetos relacionados com as tecnologias para o impacto social. Estarão presentes a maratona tecnológica dedicada às questões sociais, Hack for Good, o programa de aceleração para *startups* sociais, Maze X, e o programa de aceleração ligado à bioeconomia azul, Blue Bio Value.

## 6

### **Bolsas de investigação jornalística**

Os vencedores da 2ª edição destas bolsas prometem muitos e bons trabalhos de investigação para 2020. De um total de 50 candidaturas, e depois da criteriosa seleção de um júri independente, a Fundação vai atribuir 12 bolsas a projetos que se centram na investigação de questões relacionadas com Portugal e os portugueses. Por motivos de proteção dos temas a investigar, divulgamos apenas os nomes dos jornalistas selecionados.

## 12-17

### **Novas exposições**

A 8 de novembro inauguram duas novas exposições do Museu Calouste Gulbenkian. No ano em que o Edifício Sede e o Museu completam 50 anos de existência, a exposição *Art on Display* reflete sobre formas de expor a arte e o olhar do espetador na relação com as obras. Na galeria mais pequena do Museu Calouste Gulbenkian apresenta-se Robin Fior, um designer inglês que viveu a revolução de Abril e deixou uma marca política em todo o seu trabalho.



© D.R.

# Índice



## 18

### Concerto participativo

A Missa de Leonard Bernstein foi uma encomenda de Jacqueline Onassis para a inauguração do Kennedy Center for the Performing Arts, em Washington, oito anos depois do assassinato de J.F.Kennedy. O concerto, marcado para 30 de novembro e 1 de dezembro, vai juntar 250 músicos, profissionais e amadores, na interpretação de uma obra que inclui vários estilos musicais – do *gospel* à vanguarda dos anos 60.



ENSAIO DO CORO PARTICIPATIVO © MÁRCIA LESSA

### Notícias

- 4 Gulbenkian regressa à Web Summit
- 6 Bolsas de investigação jornalística
- 7 Fundação apoia projetos na área do Envelhecimento
- 8 Campos da Matemática nos PALOP
- 10 Prémio Vilalva
- 11 Dia Aberto para Universidades

### Exposições

- 12 Art on Display
- 14 Robin Fior
- 16 Irineu Destourelles no Espaço Projeto
- 17 Mares sem Tempo em Tavira

### Música

- 18 Um concerto muito participativo

### Ambientes

- 22 Fascínio das Histórias

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN É UMA INSTITUIÇÃO PORTUGUESA DE DIREITO PRIVADO E UTILIDADE PÚBLICA, CUJOS FINS ESTATUTÁRIOS SÃO A ARTE, A BENEFICÊNCIA, A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO. CRIADA POR DISPOSIÇÃO TESTAMENTÁRIA DE CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN, OS SEUS ESTATUTOS FORAM APROVADOS PELO ESTADO PORTUGUÊS A 18 DE JULHO DE 1956.

#214 – NOVEMBRO 2019 / ISSN 0873-5980 / ESTA NEWSLETTER É UMA EDIÇÃO DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO / DESIGN E DIREÇÃO CRIATIVA – THE DESIGNERS REPUBLIC – IAN ANDERSON / DESIGN GRÁFICO – DDLX / REVISÃO DE TEXTO – RITA VEIGA / CAPA – ART ON DISPLAY, MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN. GALERIA DE PINTURA E ESCULTURA DOS SÉCULOS XV, XVI E XVII, 1970 © MÁRIO DE OLIVEIRA / IMPRESSÃO – GRECA ARTES GRÁFICAS / TIRAGEM – 9 000 EXEMPLARES / AV. DE BERNA, 45, 1067-001 LISBOA / TEL. 21 782 30 00 / INFO@GULBENKIAN.PT / [GULBENKIAN.PT](http://GULBENKIAN.PT)

## Gulbenkian regressa à Web Summit

*Tal como no ano passado, a Fundação Gulbenkian vai marcar presença na Web Summit com um stand dedicado ao tema das Tecnologias para o Impacto, centradas na resolução de problemas sociais.*



WEB SUMMIT 2018 © D.R.

Este ano serão três os projetos promovidos pela Fundação na Web Summit: **Hack for Good**, **Maze X** e **Blue Bio Value**.

O Hack for Good – uma maratona de desenvolvimento tecnológico (*hackathon*) focada em encontrar soluções tecnológicas inovadoras para problemas sociais – já teve três edições de sucesso desde o lançamento da iniciativa pela Fundação Calouste Gulbenkian, em 2016. Nesta Web Summit, esses três anos de experiência vão estar compilados e expostos sob a forma de *tool kit*, com o objetivo de inspirar outras pessoas e capacitar outras organizações a criar o seu próprio *hackathon* para causas sociais, cujo fim último é encontrar soluções tecnológicas que contribuam para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Estarão também presentes no evento algumas das *startups* apoiadas na primeira edição do programa de aceleração Maze X, que arrancou em maio deste ano, e as 15 *startups* selecionadas para o Blue Bio Value, um programa de aceleração de empresas ligadas à bioeconomia azul que iniciou a segunda edição a 8 de outubro.





HACK FOR GOOD © D.R.



BLUE BIO VALUE © D.R.

A presença das equipas (23 no total) na Web Summit servirá não só para mostrar o trabalho que desenvolveram na procura de soluções tecnológicas para os problemas do mundo – desde o consumo excessivo à desigualdade social ou a poluição dos oceanos e as consequências para a biodiversidade marinha –, mas também para angariar novos participantes e eventuais parceiros para estes programas. Além do espaço de exibição no stand da Fundação, as *startups* da Maze X têm ainda acesso ao programa ALPHA, que contempla também a participação na competição *pitch* da Web Summit, acesso a horas de mentoria e a reuniões com investidores. Através do investimento na presença destes projetos na Web Summit, o maior evento de tecnologia a nível mundial, perante investidores nacionais e internacionais, a Fundação demonstra o seu compromisso com a área da Tecnologia para o Impacto e o apoio para que estas equipas cheguem mais longe.

---

# Bolsas de Investigação Jornalística

*Este ano, a Fundação Calouste Gulbenkian vai financiar 12 trabalhos de investigação jornalística diretamente relacionados com Portugal e os portugueses.*

---

## Vencedores das Bolsas de Investigação Jornalística 2019

Os 12 selecionados candidataram-se com 11 propostas de publicação na imprensa escrita e uma em televisão, tendo quase todas expressão digital garantida.

António Caeiro  
Cláudia Marques Santos  
Isabel Lindim  
Paulo Anunciação  
Paulo Moura  
Paulo Pena  
Pedro Coelho  
Raquel Moleiro  
Ricardo Dias Felner  
Sofia da Palma Rodrigues  
Tiago Carrasco  
Vânia Maia

---

Na segunda edição das Bolsas de Investigação Jornalística, a Fundação vai apoiar, com um total de 150 mil euros, a realização de trabalhos de investigação diretamente relacionados com Portugal e os portugueses. Apesar de não serem mais do que 12 bolsas – que se juntam às mais de 80 mil atribuídas pela Gulbenkian desde 1956 – estas revestem-se de um caráter especial. Primeiro, por serem atribuídas no ano do 150º aniversário do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian (filantropo e humanista que sempre apoiou projetos que beneficiassem o maior número de pessoas). Depois, por terem sido instituídas numa época em que o jornalismo vive uma crise à escala global – em que nunca um cidadão pôde estar tão bem e tão mal informado ao mesmo tempo. Para Isabel Mota, presidente da Fundação Gulbenkian, “o jornalismo de qualidade é vital para uma sociedade democrática esclarecida”; este estímulo ao jornalismo de qualidade é um contributo para uma sociedade mais informada e mais capaz de construir um futuro melhor. Candidataram-se, a esta segunda edição, 50 jornalistas. O júri, constituído pelos jornalistas e professores universitários de jornalismo António Granado, Cândida Pinto, Cristina Ferreira, João Garcia e José Pedro Castanheira, fez a seleção com base na adequação do CV dos candidatos, relevância jornalística dos projetos, a sua oportunidade, exequibilidade e a possibilidade de divulgação num órgão de comunicação social. O primeiro trabalho a ser publicado neste âmbito foi uma investigação do consórcio Investigate Europe (ao qual pertence o português Paulo Pena, beneficiário de uma Bolsa, em 2018), intitulada *Rede 5G avança sem certeza sobre efeitos na saúde* (Diário de Notícias, 01/2019). Desde então, foram publicados outros, entre os quais *Integração de refugiados em Portugal*, de Tiago Carrasco (Expresso) e *Amália – a história secreta* (VISÃO).

---

# Fundação apoia projetos na área do Envelhecimento

*Dezasseis projetos focados na qualidade de vida das pessoas mais velhas, sobretudo as que vivem isoladas, vão ser apoiados pela Fundação Gulbenkian.*



© GETTY IMAGES

Estes projetos foram escolhidos entre 132 candidaturas ao concurso “Envelhecimento na Comunidade”, uma iniciativa lançada pela Fundação para reforçar a capacidade das organizações sociais que atuam neste campo.

O concurso surgiu na sequência de um estudo – *Ageing in Place* –, realizado em 2018, responsável por um levantamento das boas práticas nesta área, que vão de encontro às orientações da OMS: manter as pessoas mais velhas nos seus ambientes, onde vivem em segurança e participam ativamente na vida comunitária.

O júri distinguiu propostas inovadoras, muitas delas visando pessoas geograficamente mais isoladas e com desigualdades de oportunidades no acesso à prestação de cuidados a todos os níveis.

Estilos de vida saudáveis, prática de atividades físicas, estímulo à participação social, utilização das novas tecnologias no envelhecimento ativo e saudável, na resolução das tarefas quotidianas e na estimulação cognitiva e preservação da saúde mental, são algumas das iniciativas a desenvolver.

Destaca-se também a prática de voluntariado entre os mais velhos, a formação e o apoio aos cuidadores familiares e profissionais, e a melhoria das acessibilidades no espaço privado e no público.

Ao longo de três anos (2019/2022), a Fundação acompanhará estes projetos em locais como: Porto, Santa Maria da Feira, Marco de Canaveses, Boticas (Vila Real), Amares (Braga), Mação, Castelo Branco, Portalegre, Mértola, Lisboa e Câmara de Lobos (Madeira).

Às entidades responsáveis por estes projetos será concedido apoio financeiro e formação para os seus profissionais, quer nos locais onde o projetos se realizam, quer na Fundação, em sessões temáticas mais abrangentes.

# Campos da Matemática nos PALOP

*O primeiro Campos da Matemática Gulbenkian, em São Tomé, foi um sucesso. A iniciativa da Fundação, em parceria com o Ministério da Educação de São Tomé e Príncipe, promete continuar no próximo ano.*



SALA DE AULA DO CAMPOS © D.R.

Isabel Hormigo e Joana Teles são ambas docentes de Matemática – do Ensino Básico e Superior, respetivamente – e membros da Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM). Este ano, estiveram em São Tomé e Príncipe para participar na primeira edição do Campos da Matemática Gulbenkian, um projeto através do qual a Fundação Calouste Gulbenkian pretende estimular o gosto dos jovens pela disciplina e ajudá-los a atingir o seu máximo potencial nesta matéria. De 2 a 13 de setembro, 39 alunos a iniciar o 10.º ano de escolaridade trabalharam com as professoras através de várias atividades educativas concebidas com o objetivo de estimular o gosto pela Matemática e promover a autoaprendizagem e o desenvolvimento de capacidades matemáticas. O grupo de estudantes, de diferentes estratos sociais, foi selecionado de um conjunto de 268 alunos de várias escolas e com classificação superior a 14 valores. A experiência foi marcante para Isabel e Joana que, afirmam, “nunca tinham tido alunos assim”. Com cinco horas de aulas por dia, ao longo de duas semanas inten-



sas de trabalho, a motivação e envolvimento inesgotáveis que encontraram nos alunos – “atentos, interessados, sempre com vontade de trabalhar” – foi a maior recompensa para as professoras, que procuraram aprofundar e revisitar os vários conteúdos dos currículos do Ensino Básico, ajudá-los a resolver problemas, comunicar raciocínios, ou resolver situações práticas em atividades de campo.

As professoras, que nunca tinham trabalhado juntas, mas já se aprontam para regressar no próximo ano, consideram o desafio superado e reconhecem que houve uma “clara evolução”, sobretudo junto dos alunos com mais dificuldades. Para Joana Teles, a realidade de lecionar em São Tomé é muito diferente daquela que vê em Portugal, não só pela ausência de condições materiais que por cá são garantidas, mas também pela forma como os estudantes encaram a escola e a Educação. “Aquilo que senti ali é que um professor faz mesmo a diferença”, diz Joana. “Todos reconheciam que a Matemática é algo que lhes pode ser muito útil para o futuro, e estavam a agarrar uma oportunidade que lhes está a ser dada. [...] A importância que os alunos deram à escola, e àquelas duas semanas, foi impressionante. É uma experiência única.” Isabel Hormigo acrescenta ainda: “Há miúdos que nos disseram, no fim, que aquelas foram as suas duas melhores semanas de férias. Acho que isso diz tudo.”

A Fundação Calouste Gulbenkian, que organiza os Campos em parceria com o Ministério da Educação e Ensino Superior de São Tomé e Príncipe, conta com o apoio científico e pedagógico das Sociedade Portuguesa de Matemática e Sociedade São Tomense de Matemática. São ainda envolvidos professores locais, criando um grupo de estudo nesta disciplina e um acompanhamento prolongado dos alunos.

Com esta iniciativa, que se repetirá nos próximos anos, a Fundação Calouste Gulbenkian pretende reforçar a educação de qualidade em Matemática nos PALOP.



SALA DE AULA DO CAMPOS © D.R.

---

# Prémio Vilalva

*Até 16 de dezembro, estão abertas as candidaturas a mais um Prémio Vilalva, que tem vindo a assinalar intervenções exemplares no património nacional.*



RECANTO DA ANTIGA FÁBRICA DE COIMBRA, PROJETO VENCEDOR DO PRÉMIO VILALVA 2017 © INÊS D'OREY

Estão abertas as candidaturas para mais uma edição do Prémio Maria Tereza e Vasco Vilalva, que todos os anos distingue projetos de excelência na área da conservação, recuperação, valorização ou divulgação do Património nacional.

Instituído pela Fundação Calouste Gulbenkian em 2007, em homenagem a Vasco Vilalva, mecenas na área da recuperação e da valorização do Património, o Prémio Vilalva tem tido por objetivo assinalar intervenções exemplares em bens móveis e imóveis de valor cultural que estimulem a preservação e a recuperação do Património. Após a morte da Condessa de Vilalva, em 2017, o Prémio recebeu o nome de Maria Tereza e Vasco Vilalva.

As candidaturas ao Prémio – que tem um valor de 50 mil euros – estão abertas até 16 de dezembro de 2019.

Mais informações em [gulbenkian.pt](http://gulbenkian.pt)

---

# Dia Aberto para Universidades

*Conversas, visitas aos bastidores, serigrafia, um recital de acordeão na Coleção Moderna... No dia 13 de novembro, as portas da Fundação voltam a abrir-se aos universitários. E o programa promete.*

Desde 2017 que a Fundação Calouste Gulbenkian organiza um dia dedicado exclusivamente aos estudantes e professores do ensino superior. Este ano, além da programação habitual, onde se incluem os "retratômatos" (máquinas-de-fazer-retratos), as visitas aos bastidores da Orquestra, do Arquivo e da Biblioteca ou as conversas com os curadores e *designers* de exposição do Museu, haverá também *music sketching*, para desenhar ao som de um ensaio da Orquestra, uma oficina de fotografia com câmaras artesanais, leituras encenadas das cartas que Calouste Gulbenkian escreveu ao seu neto e uma expedição botânica noturna no Jardim Gulbenkian, entre outras propostas.

No dia 13 de novembro, a partir das 14h20, jovens e professores universitários são convidados a conhecer os meandros da Fundação Gulbenkian, assim como alguns projetos que aqui são desenvolvidos, apresentados em primeira mão pelos colaboradores da Fundação. Não faltam também as oficinas de serigrafia, as visitas-expresso para conhecer melhor algumas obras de artistas mulheres na Coleção Moderna e ainda uma *masterclass* com Paulo Pires do Vale sobre os desafios da exposição *Calouste: uma vida, não uma exposição*. O dia acaba com um recital de acordeão, sintetizadores e computadores, às 21h, na Coleção Moderna.

A entrada é gratuita para todos os que mostrarem o seu cartão universitário. Programa completo em [gulbenkian.pt](http://gulbenkian.pt).



VISITA À COLEÇÃO DO FUNDADOR © MÁRCIA LESSA

---

## Uma viagem aos bastidores da ciência

A pensar nos estudantes destas áreas, o Instituto Gulbenkian Ciência convida os jovens universitários interessados em conhecer a investigação científica que se realiza no instituto, em Oeiras. O programa, no dia 28 de novembro, inclui palestras sobre as várias áreas de investigação do IGC, visitas aos laboratórios, mesas-redondas e *speed dating* com cientistas.

## Art on Display. Formas de expor 1949-69

*No cinquentenário do Museu Gulbenkian, esta exposição recria algumas das mais radicais soluções expositivas dos anos 50 e 60 de nomes como Franco Albini e Franca Helg, Carlo Scarpa, Lina Bo Bardi, Aldo van Eyck e Alison e Peter Smithson.*



JARRO DE JADE EXECUTADO PARA ULUGH BEG, GALERIA DE ARTE ISLÂMICA, MCG  
© MÁRIO OLIVEIRA

Quando abriu as suas portas, em 1969, o Museu Calouste Gulbenkian era já considerado um museu clássico. Planeado uma década antes, adotou um projeto de *design* que teve em Franco Albini (1905-1977) um dos principais mentores, refletindo as boas práticas dos anos 50.

O projeto original do Museu Calouste Gulbenkian é confrontado, nesta exposição, com as mais emblemáticas soluções expositivas adotadas em Itália, Reino Unido, Países Baixos e Brasil, nas duas décadas anteriores. A dupla de curadores, Penelope Curtis e Dirk van den Heuvel, identificou sete "estudos de caso", que correspondem a exposições permanentes de museus ou a exposições temporárias que ficaram na história da "arte de expor". São eles: a Primeira e Segunda Exposição Internacional de Arte Experimental (Cobra), Stedelijk Museum, Amesterdão (1949), de **Aldo van Eyck**; os Palazzi Bianco e Rosso, Génova (1951-62), da dupla **Albini-Helg**; o Palais des Beaux-Arts, Liège (1951), de **Aldo van Eyck**; o Museu Correr, Veneza (1957-60), de **Carlo Scarpa**; a exposição *Pintura e Escultura de uma Década 54-64*, Tate Gallery, Londres (1964), de **Alison e Peter Smithson**; *Sonsbeek '66*, Quinta Exposição Internacional de Escultura, Arnhem (1966), de **Aldo van Eyck**; e o Museu de Arte de São Paulo (1968), de **Lina Bo Bardi**. Com base nos projetos originais, foram construídas réplicas, em tamanho real, de aspetos destes "estudos de caso", de modo a evocar o vocabulário expositivo de cada um deles. Estarão expostas cerca de oito dezenas de peças do Museu Gulbenkian, habitualmente nas





VISITA DE ESTUDANTES NO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO, 1983 © ACERVO DO CENTRO DE PESQUISA DO MASP

## **ART ON DISPLAY. FORMAS DE EXPOR 1949-69**

Projeto associado da Trienal de Arquitetura de Lisboa  
Curadoria: Penelope Curtis e Dirk van den Heuvel

**8 nov 2019 – 2 mar 2020**  
*Edifício Sede – Galeria Principal*

10H00 – 18H00  
ENCERRA À TERÇA-FEIRA

reservas, que encontram equivalência nas obras que foram apresentadas originalmente em cada um destes projetos.

Esta exposição dará também a ver as diversas propostas pensadas para o Museu Gulbenkian, de modo a que o visitante possa estabelecer comparações entre os desenhos originais e as soluções concretizadas. Serão também mostrados maquetes e documentos dos Arquivos da Fundação Gulbenkian de outras propostas para o Museu que foram a concurso, com as respetivas soluções de *design*.

Fora do contexto original do Museu Gulbenkian, a exposição será apresentada no Het Nieuwe Instituut, em Roterdão, em 2020, aproximando-se, neste sentido, do objetivo desta exposição: permitir ao espectador refletir sobre a forma como a linguagem expositiva se posiciona entre a obra de arte e o observador e sobre o efeito que esta provoca na sua experiência estética.

# Robin Fior

## Call to Action / Abril em Portugal

*O espólio de Robin Fior, doado à Biblioteca de Arte Gulbenkian, constituiu o ponto de partida para a primeira exposição dedicada a um dos protagonistas da história do design britânico e português.*

Quando Robin Fior (1935-2012) chegou a Lisboa, em 1973, estava longe de imaginar que a Revolução de Abril aconteceria menos de um ano depois. O plano era trocar o seu ateliê de “vão de escada” e as escolas onde ensinava em Londres por uma formação de seis meses aos sócios da cooperativa Praxis. Trazendo consigo duas décadas de experiência como *designer* e a militância pela esquerda marxista independente em Londres, Fior envolveu-se apaixonadamente na Revolução e nos seus movimentos, mas também no meio cultural e político português durante quatro décadas.

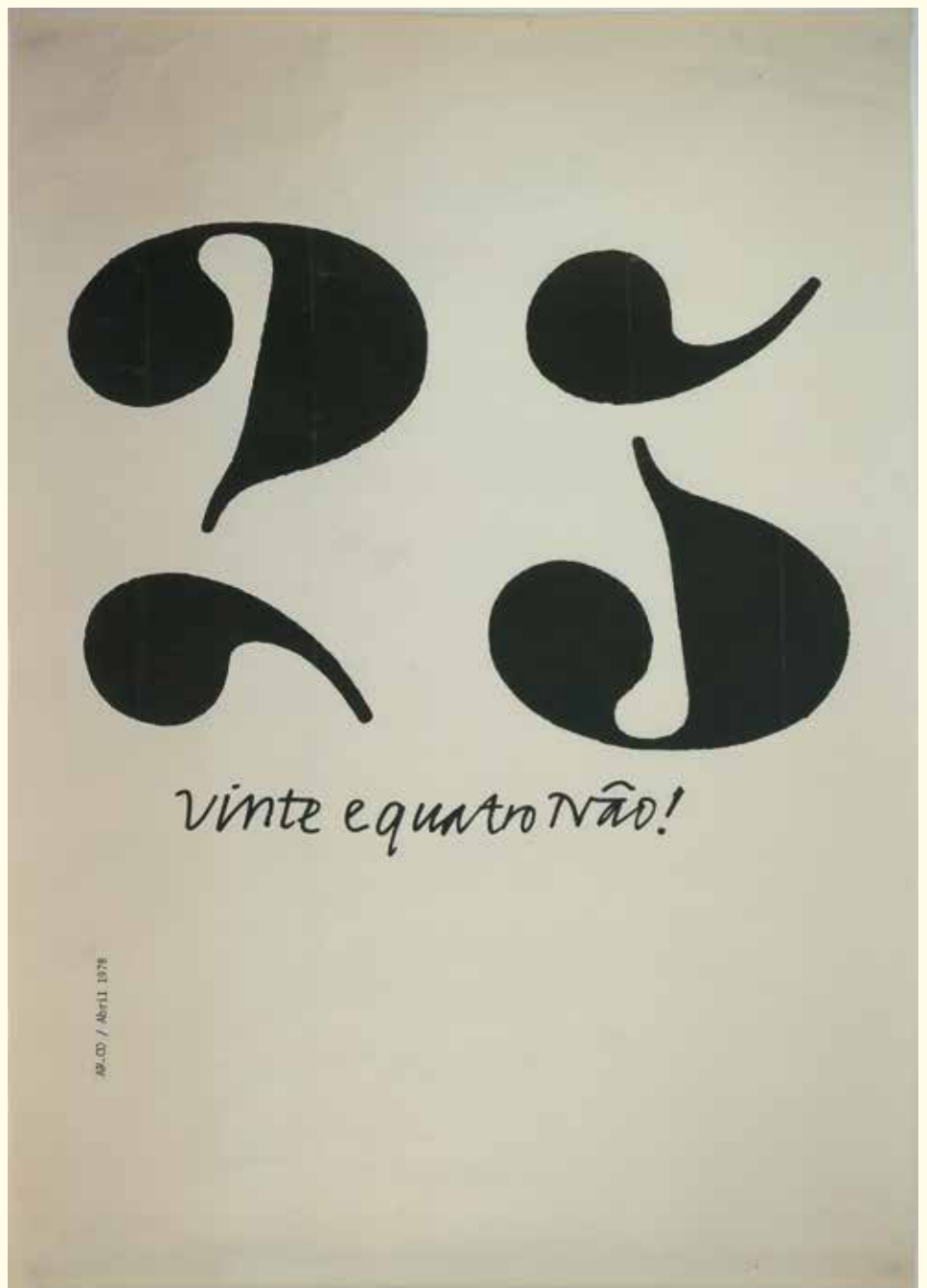
Esta exposição parte do seu espólio, doado à Fundação Calouste Gulbenkian, e reúne pela primeira vez o trabalho gráfico realizado por Robin Fior em Londres e em Lisboa. Apresenta-se uma seleção de materiais desenhados entre as décadas de 1960 e 1980 para projetos socialmente comprometidos, como a campanha de desarmamento nuclear, a propaganda anticolonial e as iniciativas de grupos informais e libertários para a cultura, a saúde

e o trabalho. Os objetos são complementados por comentários de “companheiros de estrada” que revelam as suas histórias e o contexto da sua produção.

Este conjunto, que mistura trabalho e afeto, põe em destaque a peculiar sensibilidade gráfica deste *designer* autodidata, que humaniza o modernismo tipográfico por meio da experimentação com técnicas tradicionais de impressão e produção.



"O TIPO DE LETRA DA PALAVRA ESCRITA É UM SER VIVO, UMA CRIAÇÃO SEMPRE EM MOVIMENTO, UM ESFORÇO CONSTANTE DE CAPTAR O PENSAMENTO DIFERENTE PARA CADA CASO, SEMPRE EM QUALQUER DELES, A ESCOLHA SÓ DEPENDE DO TRABALHO"  
ROBIN FIOR, N.D. © AR.CO — CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL



CELEBRAÇÕES DO 25 DE ABRIL, ORGANIZADAS PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA.  
ROBIN FIOR EM COLABORAÇÃO COM MANUEL COSTA CABRAL, 1978. IMPRESSO EM SERIGRAFIA  
NA OFICINA GRÁFICA DO AR.CO © AR.CO – CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL

**ROBIN FIOR**  
**CALL TO ACTION / ABRIL EM PORTUGAL**

Curadoria: Ana Baliza

**8 nov 2019 – 3 fev 2020**

*Coleção do Fundador – Galeria do Piso Inferior*

10H00 – 18H00

ENCERRA À TERÇA-FEIRA

**15 Exposições**

# Irineu Destourelles no Espaço Projeto

*O artista cabo-verdiano Irineu Destourelles apresenta uma vídeo-  
-instalação inédita, no Espaço Projeto do Museu Calouste Gulbenkian.*

Os quatro vídeos inéditos realizados para esta exposição propõem uma reflexão crítica e poética sobre a experiência violenta da diáspora, traduzindo também a experiência pessoal do artista, nascido em 1974 na ilha de Santo Antão, em Cabo Verde, a viver e a trabalhar entre Edimburgo e Londres.

O artista trabalha no cruzamento entre o vídeo e a escrita, explorando a perpetuação de práticas e valores coloniais e o seu impacto na formação das relações sociais e de poder, em que a experiência da violência discursiva é central.

O título, *Subtitulizar*, constitui um neologismo criado pelo artista para evocar a habitual presença dos subtítulos (legendas) em português nos filmes estrangeiros, uma memória nostálgica dos tempos da sua infância. A presença constante dos subtítulos amplia a relação entre a imagem e o texto falado, propondo um “terceiro texto” nesta relação do espectador com o filme. Esta é também uma ação que implica uma permanente tradução que se aproxima da experiência da diáspora face à dualidade linguística, cultural e geográfica, acompanhada pela sensação de perda, de diferença e de oposição.

Irineu Destourelles estudou na Willem de Kooning Akademie, Roterdão, e na Central St. Martin's College of Art and Design, Londres. Expôs na Casa África, Las Palmas, Fondazione Giorgio Cini, Veneza, ICA, Londres e Hangar Bicocca, Milão, entre outros espaços.



ASPETO DA EXPOSIÇÃO © D.R.

## **IRINEU DESTOURELLES SUBTITULIZAR**

Curadoria: Rita Fabiana

**Até 6 jan 2020**

*Coleção Moderna – Espaço Projeto*



# Mares sem Tempo em Tavira

*A próxima iniciativa Gulbenkian Itinerante, a exposição Mares sem Tempo, associa-se às celebrações dos 500 anos da elevação de Tavira a cidade (1520-2020).*



ANTÓNIO COSTA PINHEIRO, OS ÓCULOS DO POETA ÁLVARO DE CAMPOS, 1980  
© MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN — COLEÇÃO MODERNA

Dezenas de obras do Museu Calouste Gulbenkian vão estar no Palácio da Galeria do Museu Municipal de Tavira, entre **23 de novembro e 23 de fevereiro de 2020**, na exposição *Mares sem Tempo*.

A larga maioria destes trabalhos pertence à Coleção Moderna do Museu Calouste Gulbenkian, mas também podem ver-se peças da coleção reunida por Calouste Sarkis Gulbenkian ao longo dos três núcleos temáticos que compõem a mostra.

O primeiro núcleo – Entre a Terra e o Mar (e o Céu) – assume-se como especialmente simbólico numa região tocada pela viagem e vivenciada por diversas culturas e credos. Aqui podem ver-se obras em que os elementos naturais sugerem reflexões sobre o mundo, a vida e o sagrado.

Na segunda unidade expositiva – Mediterrâneo –, incluem-se obras simbólicas do universo mediterrânico refletidas em cidades, portos, ambientes marítimos, representações de mitologias da antiguidade clássica e das heranças monoteístas, interpretações de um espaço belo e eterno, mas também de conflitualidade.

O terceiro e último núcleo – A descoberta do mundo/fim de viagem – evoca a memória dos lugares longínquos, exóticos, bem como formas, ideias e objetos desconhecidos dos europeus, mas que passaram a estar acessíveis pelo contributo dos portugueses de Quatrocentos e Quinhentos. Revelam-se novas latitudes, paisagens e espécies provenientes de África, América e Oriente, expondo contaminações e fascínio por outras expressões culturais distantes. Cinco séculos depois, Tavira, uma das principais cidades portuárias portuguesas de Quinhentos, guarda e evoca estas expressões de influências longínquas.

## **MARES SEM TEMPO**

Curadoria: Jorge Queiroz e Daniel Santana

23 nov 2019 — 23 fev 2020

Palácio da Galeria do Museu Municipal de Tavira

## Um concerto muito participativo

*Mais de 250 músicos, profissionais e amadores, vão interpretar a monumental missa composta por Leonard Bernstein em homenagem a J. F. Kennedy. É o regresso dos concertos participativos ao Grande Auditório, nos dias 30 de novembro e 1 de dezembro.*



ENSAIO DO CORO PARTICIPATIVO © MÁRCIA LESSA

Originalmente escrita para cantores, músicos e bailarinos, a Missa resultou de uma encomenda de Jacqueline Onassis para a inauguração do Kennedy Center for the Performing Arts, em Washington, em 1971. Tal como a música que Bernstein compôs para a peça *West Side Story*, estreada na Broadway em 1957 e, mais tarde, adaptada ao cinema, esta obra surpreende pela extraordinária variação da linguagem musical, que cruza folk, *gospel*, o estilo Broadway, a tradição romântica, com elementos de vanguarda dos anos 1960.

A produção que a Gulbenkian Música agora apresenta – a primeira da sua história – é dirigida por Clark Rundell e tem ação cénica de Marie Mignot. Juntam-se-lhes o barítono Jubilant Sykes, o Coro e a Orquestra Gulbenkian, o Coro Participativo, dois Coros Infantis (Instituto Gregoriano de Lisboa e Casa Pia de Lisboa), a Orquestra Geração e músicos da Escola de Jazz Luiz Villas-Boas/Hot Clube de Portugal.

## Um dia de ensaios

Num sábado de outubro, acompanhámos o ensaio dos 60 cantores amadores que integram o Coro Participativo e vão reforçar o Coro Gulbenkian neste concerto. Depois de, no ano passado, terem cantado o *Requiem* de Mozart, este ano o desafio afigura-se maior, com a escolha de uma peça do século xx, bem menos conhecida. À medida que os coralistas iam chegando e ocupando os seus lugares na sala de ensaios, já o coro infantil contava com uma hora de trabalho com a maestrina Filipa Palhares. Durante algum tempo iriam ensaiar juntos, algo que não estava inicialmente previsto, mas que foi bem acolhido por todos. “Vá, vamos lá começar que as crianças têm de sair às 15h30”, avisa a maestrina, apressando os trabalhos após o aquecimento inicial. “Abram a partitura na página 182.” Iriam deter-se no Ofertório, um trecho cantado em latim. “*Exspectat, anima mea Dominum...*” iniciam, sob o olhar atento da maestrina, que vai alternando o trabalho em conjunto com cada naipe individualmente. “Ó tenores, querem um convite por escrito, por pombo-correio ou por sinais de fumo?”, ironiza a maestrina perante a menor determinação evidenciada no arranque da frase. “Vá, energia agora!” Atenta ao evoluir dos sons, Filipa Palhares vai detetando e corrigindo os desacertos: “Estão aqui notas erradas, vamos lá outra vez.” E o coro lá segue, pelos caminhos por

vezes complexos da partitura, repetindo as frases uma e outra vez. “Isto até novembro vai estar”, promete a maestrina. “Meninos, estão preparados para entrar a seguir?” O Coro Infantil do Instituto Gregoriano de Lisboa e o Coro da Casa Pia de Lisboa levantam-se, cantando com surpreendente desenvoltura. “Agora todos sem partitura”, desafia a maestrina. “Quem não tomou os comprimidos para o Alzheimer?” É que a componente cénica desta missa exige que todos decorem a partitura e as repetições prosseguem até se ouvir o comentário mais aguardado da maestrina: “Aaaah, muito bem, assim é outra história! Não senti-ram a diferença?”

E tem sido assim desde o segundo fim de semana de setembro: cantores amadores de várias idades, diferentes profissões e diversas motivações, juntam-se para uma experiência que todos sentem como única, a de dar voz a uma peça no palco do Grande Auditório, com o Coro e a Orquestra Gulbenkian.



MAESTRINA FILIPA PALHARES © MÁRCIA LESSA



FAMÍLIA PORTELA © MÁRCIA LESSA

### **Cantar em família**

Entre os participantes está uma família inteira: pai, mãe e dois filhos, cada um pertencendo, curiosamente, a um naipe vocal distinto. José Paulo, tenor, tem 54 anos e é professor de Matemática; Isabel, soprano, 49 anos, é professora de Geometria Descritiva; Sofia, contralto, 21 anos, é licenciada em Ciências Musicais e frequenta um mestrado; Guilherme, barítono, acabou de completar 18 anos e estuda Ciências do Desporto. Vieram de Sintra e participam num Concerto Participativo da Gulbenkian Música pela segunda vez. Falando por todos, Isabel diz que decidiram arriscar depois de, no ano passado, terem cantado o *Requiem* de Mozart. Arriscar? "Sim, porque esta é uma peça completamente diferente, para nós tem sido desafiante sair de um registo mais clássico."

Para esta família, o gosto pela música começou cedo. Os pais frequentaram escolas de música paroquiais e coros litúrgicos e os filhos cresceram nesse ambiente musical: "Desde pequenos tiveram à disposição os instrumentos lá de casa, piano, órgão, acordeão, viola, flautas, percussões, que usaram sempre em registo autodidata." É uma experiência que garantem querer prosseguir nas edições futuras dos Concertos Participativos.





NUNO GONÇALVES PEREIRA © MÁRCIA LESSA



RITA VIEIRA © MÁRCIA LESSA

### **Entrar no espírito da obra e dar o melhor**

Nuno Gonçalves Pereira é tenor, ocupa um cargo de direção do Metropolitano de Lisboa e é também membro do Coro Polyphonia. Não falha os Concertos Participativos desde 2014. No dia do ensaio completava 54 anos, mas nem por isso deixou de se juntar aos colegas para mais uma tarde de trabalho. “Esta Missa é uma peça muito diferente, a carga horária de ensaios é exigente e há uma componente adicional de coreografia, por isso temos de saber a partitura de cor.” Mas, ao mesmo tempo: “É uma atividade que me estimula, completa e ajuda a equilibrar a vida profissional. Aqui esqueço os problemas e cantar ajuda-me a ser melhor na minha vida, quer familiar, quer profissional.” Sobre os ensaios, afirma que “construir um espetáculo é tão bom como apresentá-lo, porque é um trabalho realmente participativo”. Quanto a esta peça, que não conhecia, declara que, no início, “estranha-se, mas depois entranha-se”. Passou o verão a ouvi-la, para entrar no seu espírito: “É importante perceber o contexto histórico da época e o que o compositor procurou transmitir. Acho que o consegui fazer e vou agora tentar dar o meu melhor.”

### **Saltar de projeto em projeto**

Rita Vieira, contralto, tem 48 anos, é *designer* de interiores e inscreveu-se este ano, pela primeira vez, num Concerto Participativo da Gulbenkian Música, apesar de já ter pisado outros palcos em experiências semelhantes. “Um espetáculo puxa outro”, diz, revelando ter sido selecionada para outro projeto participativo no Natal e prever iniciar mais um em janeiro. Confessa que não sabia que ia entrar nesta dinâmica: “Isto não tem fim, é realmente uma espécie de vício, um bichinho que entra em nós.” Esta atividade intensa é mantida a par dos ensaios e apresentações de um coro que integra há três anos, o Coro Menor: “É um coro amador, muito eclético e que tem tido vários convites para participar em projetos muito diferentes.” Sobre a Missa de Bernstein, que não conhecia, foi a extrema variedade da peça que a surpreendeu. “Quanto mais profundamente a fui conhecendo, mais fui gostando dela. Neste momento posso dizer que estou a adorar.”

Bilhetes e informações em [gulbenkian.pt](http://gulbenkian.pt)

# Ambientes

*Filmes, conversas, debates e leituras encheram os vários espaços da Fundação Gulbenkian na iniciativa O Fascínio das Histórias, comissariada por Nuno Artur Silva. Além da projeção de filmes emblemáticos, realizados a partir de boas ficções, o dia 26 de outubro foi um momento para recordar como “as histórias fazem parte do que somos. E o que somos é também uma história.”*

Fotografias de Márcia Lessa e João Mourinha



1.



8.



7.



6.





2.



3.

1. PAULO MIRANDA, FILIPA MARTINS, MIGUEL RIBEIRO  
E JOAQUIM VIEIRA

2. ALBERTO MANGUEL

3. ISABEL LUCAS, DULCE MARIA CARDOSO, AFONSO CRUZ  
E RUI CARDOSO MARTINS

4. JOÃO REIS

5. O MOVIMENTO ENTRE SESSÕES

6. ISABEL LUCAS, HÉLIA CORREIA, MÁRIO DE CARVALHO  
E RUI ZINK

7. VISTA GERAL

8. NUNO ARTUR SILVA



4.



5.

